

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 4T11

13 de Fevereiro de 2012

Teleconferência - Português

14 de fevereiro de 2012
10h00 (Brasília) / 07h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: + 55 (11) 3127-4971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 21 de fevereiro de 2012
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 75489172

Teleconferência - Inglês

14 de fevereiro de 2012
12h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 22 de fevereiro de 2012
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10008877



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 13 de fevereiro de 2012 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano” ou “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ano de 2011, encerrado em 31 de dezembro de 2011. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO EXERCÍCIO DE 2011

- ✦ Redirecionamento estratégico com foco em quatro grandes segmentos: **financiamento ao consumo, crédito hipotecário, seguros e financiamento a empresas;**
- ✦ **Originação média mensal de R\$584,6 milhões** em 2011, com aceleração de R\$536,8 milhões na média do 1S11 para R\$632,3 milhões na média do 2S11;
- ✦ Crescimento expressivo dos financiamentos de **automóveis novos** no 4T11, que atingiram originação média mensal de R\$71,7 milhões no período, representando **41,7% da originação de veículos leves;**
- ✦ Carteira Total de Crédito somou R\$10,8 bilhões em dezembro de 2011, comparada a R\$13,3 bilhões no fim de 2010, após cessão de créditos no valor de R\$6,5 bilhões, sem coobrigação, no ano;
- ✦ Carteira de crédito de **R\$843,9 milhões no segmento Empresas** no final do 4T11, com **crescimento de 107,5%** em relação ao final do trimestre anterior;
- ✦ **Carteira de crédito com resultado retido de R\$8,7 bilhões em dezembro**, com **crescimento de 12,7%** em relação ao trimestre anterior e de **30,9%** desde março de 2011;
- ✦ **Lucro Líquido** consolidado de **R\$67,0 milhões** em 2011, após resultado de R\$13,6 milhões no 4T11;
- ✦ Assinatura de Memorando de Entendimentos para a aquisição, por R\$940 milhões, de 100% do capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A.;
- ✦ Convocada AGE para deliberar sobre o aumento de capital do Banco em até R\$1,8 bilhão e o incremento do dividendo obrigatório, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, e para 35% a partir do exercício social de 2013.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	4T11	3T11	4T11/3T11
Carteira de Crédito Total	10.798,7	10.456,1	3,3%
Operações de Crédito sem Cessões com Coobrigação	8.716,0	7.731,1	12,7%
Ativos Totais	13.271,6	12.869,5	3,1%
Depósitos a Prazo	2.403,1	3.225,7	-25,5%
Captação Total	10.783,8	11.192,6	-3,7%
Patrimônio Líquido	1.227,3	1.230,6	-0,3%
Margem Financeira	10,9%	14,6%	-3,70 p.p.
Resultados (em R\$MM)			
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	41,8	(26,8)	n.a.
Resultado do Período	13,6	2,8	378,1%

EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 09 de novembro de 2010, foram descobertas irregularidades e inconsistências contábeis no Banco que não permitiam que suas demonstrações financeiras até então publicadas refletissem sua real situação patrimonial. Assim, dada a inviabilidade de se reconstituir, de forma apropriada, as demonstrações financeiras anteriores a novembro de 2010, a Administração que assumiu suas funções naquela data não encontrou alternativa que não a de estabelecer uma nova base contábil confiável, através da elaboração de um “balanço patrimonial especial de abertura”, com informações obtidas por meio de um levantamento completo de todos os direitos e obrigações da Companhia em 30 de novembro de 2010.

Como consequência, as informações trimestrais de 2011, bem como as demonstrações financeiras do semestre e do exercício terminados, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro de 2011, estão prejudicadas em relação à sua comparabilidade com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de janeiro de 2011, o Grupo Sílvia Santos (“GSS”), então acionista controlador do Panamericano, através da Sílvia Santos Participações S.A. (“SSP”) e da BF Utilidades Domésticas Ltda. (“BF”), celebrou com o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) contrato de compra e venda de ações e outras avenças por meio do qual o BTG Pactual comprometeu-se a adquirir a totalidade das ações da Companhia de titularidade do GSS pelo preço de R\$450 milhões, corrigidos a partir da data de conclusão do negócio até a data de seu efetivo pagamento por 110% da Taxa DI. O efetivo pagamento poderá ser feito a qualquer momento, a critério do BTG Pactual, até 31 de julho de 2028, ficando o valor a ser pago limitado à importância máxima de R\$3,8 bilhões. Na mesma data, o BTG Pactual e a Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) celebraram novo acordo de acionistas do Panamericano, com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle, incluindo a substituição do então controlador pelo BTG Pactual e a manutenção das principais condições do acordo anterior.

Outras medidas firmadas no mês de janeiro de 2011 afetaram positivamente a estrutura de liquidez e o capital regulatório da Companhia. O escopo destas medidas incluiu, entre outras, a cessão de créditos sem coobrigação no montante aproximado de R\$3,5 bilhões.

Nos dias 04 e 25 de maio de 2011, o Bacen aprovou as eleições dos diretores ocorridas nas reuniões do Conselho de Administração realizadas em 05 e 27 de abril de 2011, respectivamente. Dessa forma, os Srs. José Luiz Acar Pedro (como Diretor Superintendente), Eduardo Nogueira Domeque, Iuri Rapoport, Leandro de Azambuja Micotti, Paulo Alexandre da Graça Cunha, Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa e Willy Otto Jordan Neto passaram a integrar a Diretoria da Companhia.

Em 27 de maio de 2011, foi concluída a aquisição pelo BTG Pactual da totalidade das ações de emissão do Panamericano de titularidade da SSP e da BF. Ademais, em 13 de junho de 2011, o Bacen aprovou de forma definitiva a transferência de ações acima mencionada, retroativamente ao mesmo dia 27 de maio de 2011.

Em razão desta aquisição, o Banco cumpriu a obrigação de oferecer aos detentores das notas sênior com vencimentos em 26 de outubro de 2012 e 04 de agosto de 2015, cujas emissões totalizavam, respectivamente, US\$200 milhões e US\$300 milhões, a opção de resgatar antecipadamente as referidas notas pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Esta opção pôde ser exercida entre os dias 27 de junho e 12 de julho de 2011, e teve a adesão de notas com valor total de principal de US\$900 mil na emissão com vencimento em 2012 e US\$11,4 milhões na emissão com vencimento em 2015. A liquidação destes resgates antecipados foi efetuada em 27 de julho de 2011.

Também no mês de julho e como parte das ações para redução dos custos de captação, a Companhia exerceu sua opção de resgatar antecipadamente e cancelar a totalidade da emissão de notas subordinadas com vencimento em 18 de julho de 2016, com valor total de principal de US\$125 milhões e cupom em dólares de 11% ao ano.

Ainda em razão da mudança de controle, o BTG Pactual realizou uma Oferta Pública de Ações (“OPA”) aos acionistas minoritários, na qual foram asseguradas as mesmas condições acordadas para a compra das ações do antigo acionista controlador. Em 16 de setembro de 2011, o leilão da OPA foi realizado por meio do sistema eletrônico de negociação da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e nele o BTG Pactual adquiriu 4.552 ações preferenciais do Panamericano, que representam 0,004% das ações dessa espécie.

Em 27 de outubro de 2011, o Bacen aprovou a eleição dos conselheiros ocorrida na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 02 de junho de 2011. Dessa forma, os Srs. Jorge Fontes Hereda (Presidente), André Santos Esteves (Vice-Presidente), Antônio Carlos Canto Porto Filho, José Luiz Acar Pedro, Mateus Affonso Bandeira e Roberto Balls Sallouti passaram a integrar o Conselho de Administração da Companhia. Em seguida, em 03 de novembro de 2011, o Bacen aprovou a eleição do Sr. Carlos Eduardo Pereira Guimarães para diretor do Banco, ocorrida na reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de agosto de 2011.

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. Esta aquisição adicionará à Companhia uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garantirá a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos 88 pontos de venda da BM Sua Casa.

Na mesma data, o Conselho de Administração do Banco convocou uma Assembleia Geral Extraordinária de acionistas para o dia 18 de janeiro de 2012, para deliberar sobre o aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais. Nos termos da proposta da administração, o preço de emissão das ações será de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial. O aumento de capital tem como objetivo: (i) viabilizar o crescimento das atividades da Companhia, de acordo com o novo plano de negócios que está sendo implementado pela atual diretoria; (ii) otimizar o aproveitamento do estoque de créditos tributários atualmente detidos pelo Banco; e (iii) possibilitar a realização, pelo Panamericano, de novos investimentos e aquisições, inclusive com relação à potencial aquisição da BFRE. Foi apresentada ainda à Assembleia uma proposta de alteração do Estatuto Social para: (i) criação de um Comitê de Remuneração; e (ii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social era representado por 244.343.940 ações, sendo 131.881.028 ações ordinárias nominativas e 112.462.912 ações preferenciais nominativas.

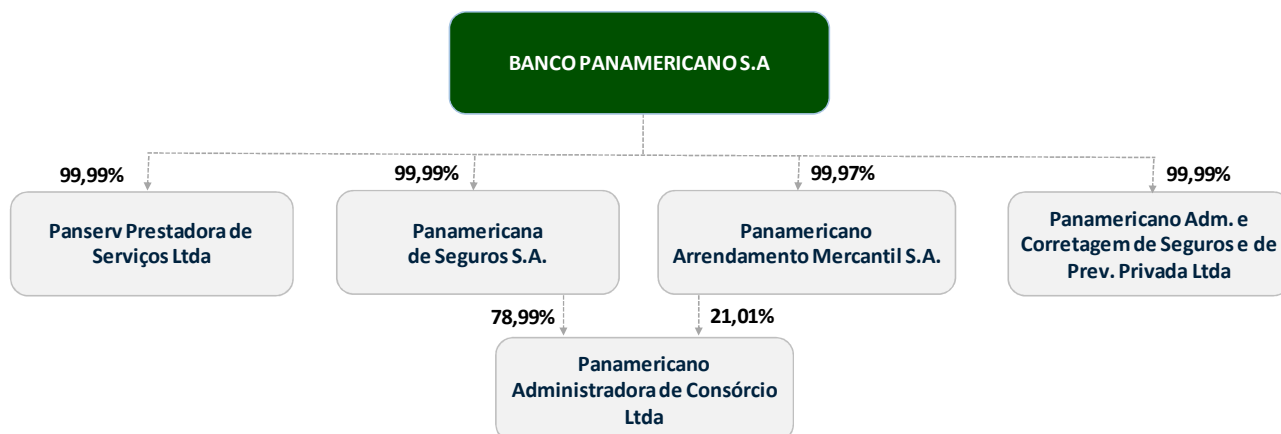
Demonstramos abaixo a composição acionária em 31/12/2011:

Estrutura Acionária em 31/12/2011				
	ON*	PN*	Total*	%
Banco BTG Pactual S/A	67.259	24.717	91.976	37,6%
Caixapar	64.622	24.712	89.334	36,6%
Free-Float	-	63.034	63.034	25,8%
Total	131.881	112.463	244.344	100,0%

* Em milhares de ações

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas do Banco Panamericano.



ACORDO OPERACIONAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal de adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

O Acordo Operacional anterior, firmado pela Caixa e pelo Panamericano em 26 de julho de 2010, que estabelece regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições, permanece válido em suas condições. Seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

REDE

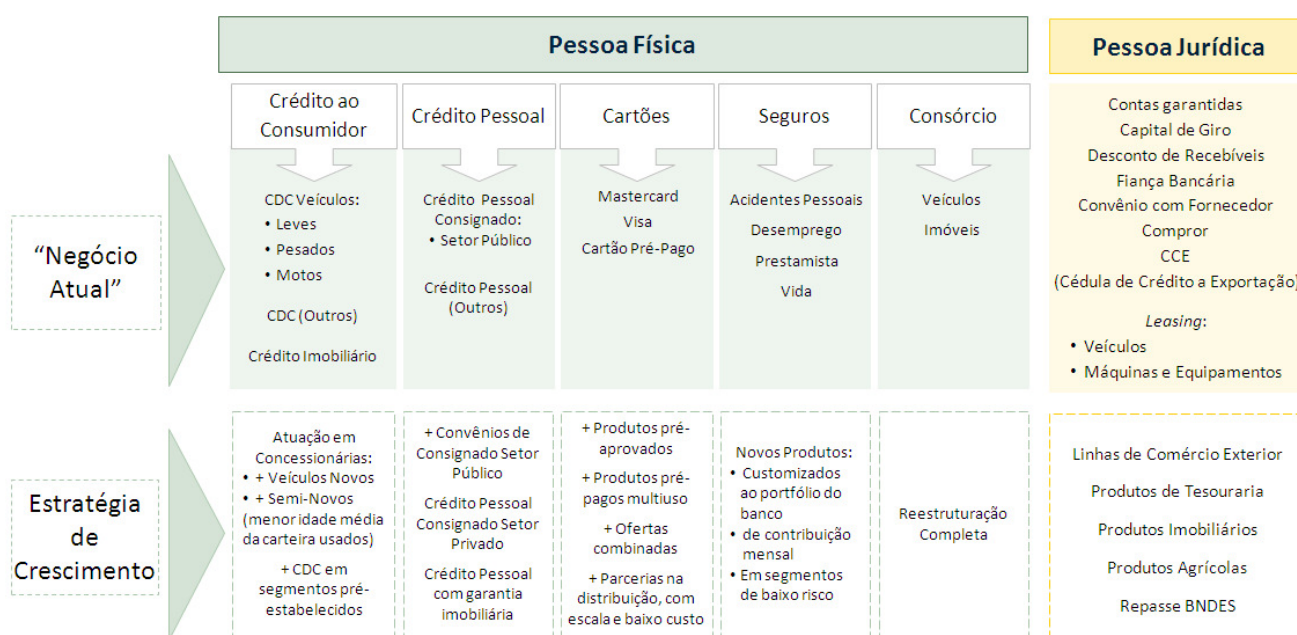
O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 237 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.891 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta ainda com um *Call Center* com 380 posições, que recebeu 4.202.303 de ligações no 4º trimestre.

Rede de Distribuição

Região	Filial	Promotora	Total
Norte	5	8	13
Centro-Oeste	6	12	18
Nordeste	13	29	42
Sudeste	28	89	117
Sul	6	41	47
Total	58	179	237

PRODUTOS

O Banco possui um portfólio diversificado de produtos para atender às principais demandas de crédito a Pessoas Físicas e Jurídicas, e está implementando uma estratégia de ampliação da carteira de produtos em seus diversos segmentos de atuação. O quadro abaixo demonstra as diversas modalidades de crédito que o Panamericano disponibiliza aos clientes e sua estratégia de atuação com novos produtos:


AMBIENTE ECONÔMICO

Estimamos que o PIB tenha registrado um resultado ligeiramente positivo no quarto trimestre do ano passado. Com isso, o crescimento de 2011 deve ter se encerrado um pouco abaixo de 3% – estimamos alta de 2,8% – com visível moderação em relação ao desempenho de 2010, quando houve crescimento de 7,5%. A desaceleração da economia, particularmente mais intensa no segundo semestre, refletiu a virtual estagnação da produção industrial no ano e uma desaceleração do crescimento – ainda forte – do varejo, que deve ter encerrado o ano próximo de 6%. Em 2010, tanto a produção industrial quanto as vendas no varejo ampliado haviam registrado alta de dois dígitos (10,5% e 12,2%, respectivamente). No segundo semestre de 2011, houve alguma perda de

confiança empresarial, acumulação indesejada de estoques e redução do ritmo de investimentos. Tal desaquecimento refletiu medidas de restrição ao crédito adotadas desde fins de 2010 e um aperto monetário implementado pelo Bacen desde o início do ano, bem como a deterioração do cenário internacional, além de desafios estruturais da economia brasileira, dentre os quais as deficiências de infraestrutura, a carga tributária elevada e um aumento do custo da mão de obra. A partir de meados do segundo semestre, contudo, as políticas de restrição ao crédito começaram a ser revertidas. O Bacen iniciou um ciclo de afrouxamento monetário e outras medidas de estímulo setorial foram adotadas. A reversão da política monetária provocou uma queda acentuada nas taxas de empréstimos interbancários de um ano, que são fortemente correlacionadas, com uma defasagem de alguns meses, com as condições de crédito para o tomador final. Essa flexibilização macroeconômica deverá agir para dar suporte à demanda. Assim, há razões para crer em uma aceleração da economia até o segundo semestre de 2012, levando a um crescimento do PIB de 3,3%.

Em relação à inflação, o IPCA terminou 2011 em 6,5%, no topo da banda de meta de inflação, após um pico de 7,3% em setembro e elevação de 5,9% em 2010. Apesar da pressão registrada no início de 2011, a alimentação no domicílio terminou o ano em alta de 5,4% (vs. 10,7% em 2010), não tendo sido o principal segmento culpado pelo resultado anual. Já os serviços acumularam alta de 9%, com alta cada vez mais homogênea entre subgrupos. Neste contexto e, de forma pouco surpreendente, as medidas de núcleo da inflação terminaram o ano em 6,8%, acima da inflação cheia. Este quadro reforça um cenário de convergência apenas gradual da inflação daqui para frente, a não ser pela contribuição, ao longo dos primeiros meses do ano, de uma base forte de comparação da inflação nesse período. Nesse contexto, esperamos que a inflação recue para 5,2% ao final de 2012.

No setor externo, as últimas informações não alteraram nosso cenário para o déficit em conta-corrente em 2012 (pouco acima de 2% do PIB). O déficit segue sendo financiado pelas diversas fontes do balanço de pagamentos. No segundo semestre de 2011, observou-se uma depreciação da taxa de câmbio. Apesar de questões sobre o aumento de incertezas regulatórias no mercado de câmbio ao longo do ano e da súbita reversão da postura de política monetária em agosto, tal movimento também refletiu de forma importante uma deterioração de fundamentos – preços de commodities, valor do dólar americano em relação a outras moedas centrais e prêmios de risco – sugerindo obstáculos para uma reversão rápida a patamares mais apreciados, a não ser por uma melhora considerável dessas mesmas variáveis. Enquanto isso, do lado fiscal, observamos ao longo de 2011 resultados expressivos proporcionados pelo bom desempenho das receitas e contenção mais forte do que o antecipado das despesas, especialmente dos investimentos. A expectativa para 2012 é de cumprimento da meta fiscal cheia, porém os riscos não são desprezíveis em função da provável desaceleração do crescimento das receitas e de pressões advindas do ano eleitoral. De qualquer forma, tendo sido superado o ceticismo que inicialmente cercou os compromissos fiscais para 2011, a meta para o superávit primário tornou a ganhar credibilidade.

Por fim, em relação à política monetária, o comunicado mais recente emitido pelo Bacen foi a ata do Copom de janeiro, onde afirma-se abertamente que “o Copom atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para patamares de um dígito”. No linguajar tradicionalmente contido do Copom, essa frase transmite praticamente uma certeza de que a taxa básica cairá sim para abaixo dos 10% em 2012. A não ser que as perspectivas de inflação deterioresem drasticamente, parece muito difícil que o Bacen volte atrás nesse recado.

Ao longo dos próximos meses, os mercados continuarão atentos ao crescimento da economia mundial e, em particular, aos eventos na Zona do Euro. Da mesma maneira, no mercado doméstico, os agentes monitorarão os indicadores de atividade econômica e inflação, bem como a comunicação do Bacen, a fim de delinear os próximos passos da autoridade monetária.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

Produção – Geração de Ativos

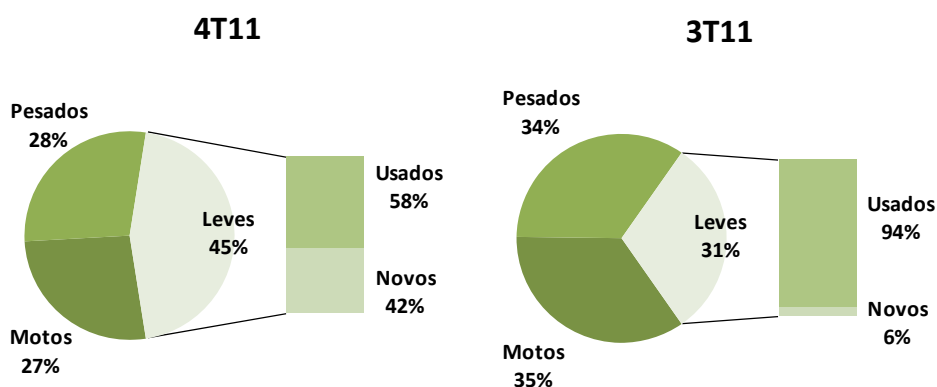
Após a redução do volume de operações de crédito no 1º semestre de 2011, em razão das ações de reestruturação operacional, além do ambiente de política monetária mais apertada e adoção de medidas restritivas ao crédito, o Panamericano foi capaz de acelerar a originação de ativos de crédito no segundo semestre do ano, com médias mensais de R\$623,4 milhões e R\$641,1 milhões no 4º e 3º trimestres, respectivamente, comparadas a R\$536,8 milhões na média do 1º semestre de 2011. Entre as medidas que contribuíram para a sensível expansão da produção, destacamos a substituição dos modelos de aprovação de crédito nos diversos segmentos de financiamento de veículos, ocorrida entre os meses de maio e junho, a contratação de equipe dedicada às operações de financiamento na rede de concessionárias de veículos, concluída em agosto, e as mudanças de estrutura empreendidas na área de financiamento a empresas.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	2011		4T11		3T11	
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.
Veículos	356,1	60,9%	382,3	61,3%	396,3	61,8%
Arrendamento Mercantil	4,5	0,8%	0,3	0,0%	3,6	0,6%
Consignado	80,8	13,8%	41,3	6,6%	75,4	11,8%
Crédito Pessoal e CDC	45,3	7,8%	38,1	6,1%	48,7	7,6%
Empresas	97,8	16,7%	161,4	25,9%	117,1	18,3%
Total	584,6	100,0%	623,4	100,0%	641,1	100,0%

O principal mercado de atuação da Companhia continuou sendo o de financiamento de veículos, onde foram concedidos R\$1.147,8 milhões em novos financiamentos no 4º trimestre, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$1.199,7 milhões originados no trimestre anterior. O Banco está ativamente presente em 6.891 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. A estratégia para este mercado, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior participação no segmento de automóveis novos. Neste sentido, cabe destacar que no último trimestre de 2011, que foi o primeiro trimestre completo de atuação da referida equipe, o financiamento de automóveis novos já respondeu por 41,7% do financiamento total de veículos leves.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)

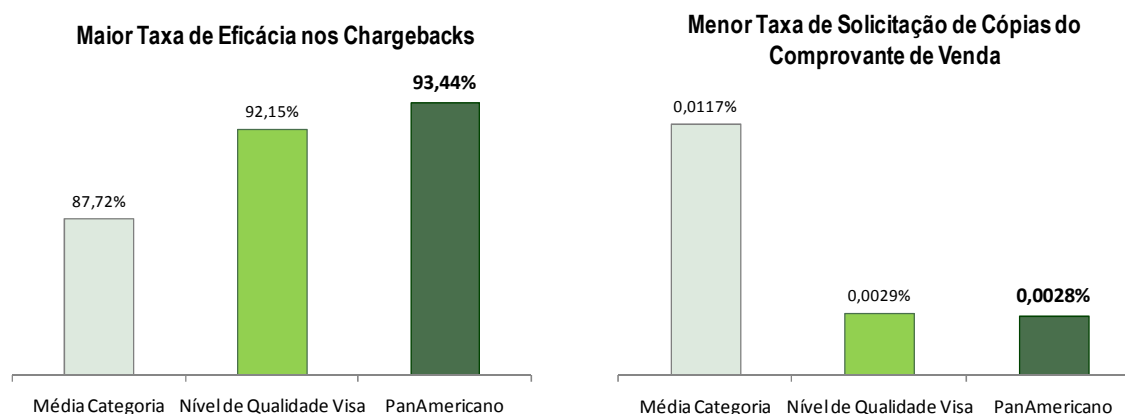


No segmento de crédito consignado, foram concedidos R\$123,8 milhões em novos financiamentos no 4º trimestre, valor 45,3% inferior ao do trimestre anterior. A redução das operações de crédito consignado ao longo de 2011 teve como causa a revisão dos processos de aprovação de crédito, dos roteiros operacionais de cada órgão e da participação em convênios menos rentáveis. À medida que for concluída a reformulação dos roteiros operacionais, processos, sistemas e estrutura de distribuição do produto, a originação de operações de crédito consignado deverá ser gradualmente acelerada a partir do início de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$114,4 milhões em novos financiamentos entre outubro e dezembro, com redução de 21,7% em relação ao 3º trimestre. A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 74,1% da originação total de créditos no 4º trimestre de 2011.

No segmento de crédito a Empresas, a concessão de novos financiamentos foi de R\$484,3 milhões no 4º trimestre, fazendo com que a carteira atingisse R\$843,9 milhões no final do período, considerando neste total financiamentos de R\$19,6 milhões registrados em nome de pessoas físicas, mas que possuem características de crédito de atacado. Assim, a carteira apresentou um crescimento de 107,5% em relação ao trimestre anterior, fruto das ações que têm sido implementadas para a reestruturação da atuação neste segmento, tais como a reformulação e ampliação da equipe, a revisão de todo o processo de originação, aprovação e formalização dos contratos e suas garantias, e a adoção de uma política de perfil de crédito, melhorando a relação entre garantias, prazos e exposições.

No 4º trimestre de 2011 foram emitidos 54,7 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa, acumulando a emissão de 608,8 mil cartões no ano. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, fechou o ano de 2011 em 2,0 milhões de contas, o equivalente a 3,0 milhões de cartões. O valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano somou o montante de R\$736,7 milhões no último trimestre do ano, acumulando o faturamento de R\$3,0 bilhões em 2011.

No mês de agosto, o Panamericano concorreu com os outros emissores de cartões de crédito brasileiros a prêmios de qualidade operacional da bandeira Visa, para os quais se qualificam emissores com mais de doze milhões de transações por ano, e foi vencedor em duas das três categorias da premiação, a saber: maior taxa de eficácia nos *chargebacks* e menor taxa de solicitação de cópias do comprovante de venda. Em setembro, o Banco finalizou a integração da plataforma da Rêv Worldwide com sua rede de filiais e a rede de unidades lotéricas da Caixa. Essa integração possibilitou a criação da maior rede de recarga do Brasil para cartões pré-pagos multiuso.



Ao longo do último ano, o Banco revisitou todo o ciclo de vida da sua base de cartões de crédito, com o objetivo de tornar mais eficientes as ações para ampliar a rentabilidade do negócio. Neste sentido, foram redesenhadas as ações de ativação e iniciadas melhorias no programa de recompensas Maxi Bônus e nos processos de recuperação de créditos. Além disso, outras medidas foram tomadas para reduzir despesas e elevar as margens

da operação, tais como a renegociação de parcerias de emissão de cartões *cobranded*, a implantação de modelos de concessão de crédito mais completos e estruturados e a racionalização dos investimentos para expansão da base, o que proporcionou a redução da razão entre despesas administrativas e receitas líquidas de 55% no 3º trimestre para 50% no último trimestre de 2011. Concluídas essas ações em 2012, as condições para a gestão mais eficiente e rentável do negócio de cartões estarão sensivelmente aprimoradas.

O ano de 2011 foi marcado pela profunda reestruturação das operações do Panamericano. Neste sentido, diversas medidas foram tomadas pela atual Administração para a revisão dos padrões internos de governança, gerenciamento e controle, incluindo a entrada em operação de novos sistemas, de novos modelos de avaliação e aprovação de crédito, assim como a revisão completa dos processos de crédito e cobrança. Estas medidas buscam criar condições consistentes para o crescimento futuro das operações de crédito em bases mais eficientes e foram o foco da Administração no ano passado.

Entre os novos sistemas de tecnologia da informação que já entraram em operação, cabe destacar os sistemas: (i) de controle de operações na BM&FBOVESPA; (ii) de gestão de compras e contratos; (iii) de recuperação de créditos, gestão da cobrança e arrecadação de créditos (Cyber); (iv) de gestão das operações de cessão de direitos creditórios, integrado com a C3; (v) de controle de lastro para operações de LCA e LCI; (vi) de controle das operações de Tesouraria e câmbio; e (vii) de aprovação de operações de crédito de varejo. Além desses sistemas, foi implantado um novo *site* de contingência e estão em fase de implementação os sistemas: (i) de gestão das carteiras de veículos e consignado; (ii) de crédito imobiliário; e (iii) de gestão de cargas em cartões pré-pagos, entre outros.

Em adição, houve remanejamento e readequação de equipes, com a incorporação de novos profissionais com experiência e reputação de mercado, segregação de várias funções e aperfeiçoamento de controles em diversas áreas, revisão dos contratos com fornecedores, além de outras ações para gestão mais eficiente de custos e melhoria operacional. Como resultado, as despesas administrativas caíram de 8,5% da produção total em fevereiro de 2011 para 7,2% em dezembro do mesmo ano, com destaque para a queda das despesas de cobrança, da ordem de 28%, proporcionada pela redução do número de assessorias, de 36 para 15, e pela adequação da régua aos padrões de mercado, que resultou em maior eficiência das ações de cobrança. Efeitos adicionais destas iniciativas serão percebidos de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

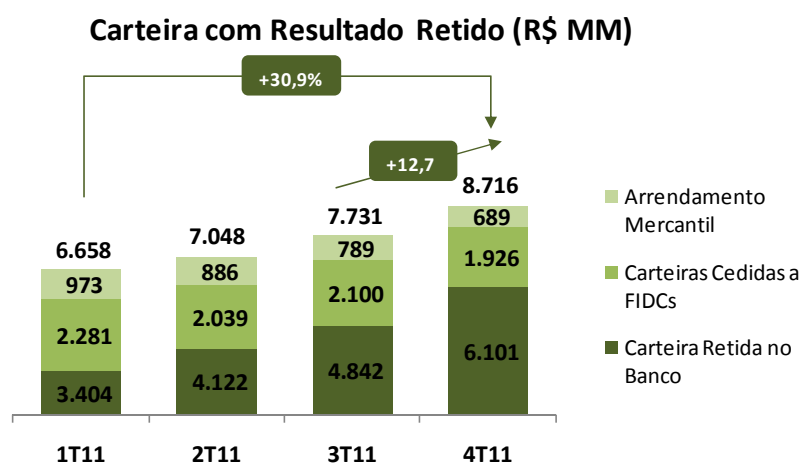
A reorganização operacional foi acompanhada pelo redirecionamento estratégico na maior parte das linhas de negócios da Companhia, que teve como objetivo reestruturar, ampliar e diversificar seus negócios. A nova estratégia terá como foco a atuação em quatro grandes segmentos: financiamento ao consumo, crédito hipotecário, seguros e financiamento a empresas. Enquanto no primeiro o Panamericano já possui participação destacada, e agora irá concentrar seu crescimento em linhas de negócios com melhor relação entre risco e retorno, como o financiamento de automóveis novos e o crédito consignado, nos últimos a atuação do Banco era mais incipiente, devendo ser impulsionada pela incorporação de novas equipes e plataformas.

Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$10,8 bilhões ao final do 4º trimestre, comparados a R\$10,5 bilhões em setembro de 2011 e R\$13,3 bilhões em dezembro de 2010. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 6,1 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$2,1 bilhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,9 bilhões, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$1,0 bilhão; e (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$688,8 milhões. O saldo da carteira foi reduzido, no 4º trimestre, pela cessão de direitos creditórios no valor de R\$582,6 milhões, sem coobrigação, realizada no mês de dezembro. Cabe ressaltar que a carteira de crédito com resultado retido, que garante uma base de resultados recorrente para o Banco, vem sendo gradualmente ampliada desde o 1º trimestre. Neste sentido, houve aumento de R\$6,7 bilhões para R\$7,0 bilhões entre o final de março e o final de junho, que foi

seguido pela elevação para R\$7,7 bilhões no final do 3º trimestre e, finalmente, para R\$8,7 bilhões em dezembro de 2011. O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 90,5% da carteira total no final do 4º trimestre.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	4T11	3T11	4T10
Carteira de Crédito Retida no Banco	6.100,9	4.842,5	6.837,5
Créditos Cedidos com Coobrigação	2.082,7	2.725,1	3.327,4
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.926,3	2.099,6	2.076,9
Operações de Arrendamento Mercantil	688,8	789,0	1.058,6
Total da Carteira de Crédito	10.798,7	10.456,2	13.300,4



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada abaixo:

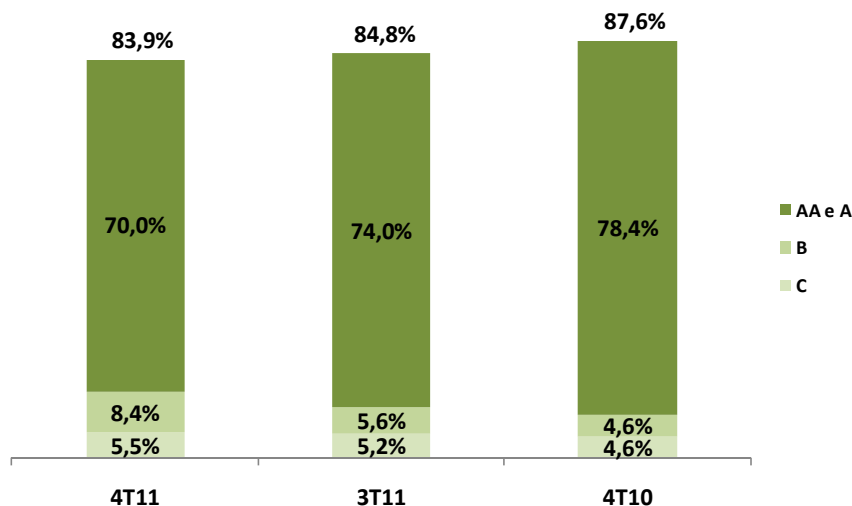
Modalidade de Crédito (R\$ MM)	4T11	Part. %	3T11	Part. %	Δ 4T11 / 3T11	4T10	Part. %	Δ 4T11 / 4T10
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	6.680,7	61,9%	6.218,2	59,5%	7,4%	6.860,2	51,6%	-2,6%
Crédito Pessoal	102,6	1,0%	97,5	0,9%	5,3%	221,0	1,7%	-53,6%
Cartões de Crédito	493,5	4,6%	529,5	5,1%	-6,8%	738,8	5,6%	-33,2%
Arrendamento Mercantil	688,8	6,4%	789,0	7,5%	-12,7%	1.058,6	8,0%	-34,9%
Consignado	1.429,0	13,2%	1.636,8	15,7%	-12,7%	2.365,6	17,8%	-39,6%
Empresas	843,9 ¹	7,8%	406,7	3,9%	107,5%	658,5	5,0%	28,1%
Renegociações	70,8	0,7%	101,9	1,0%	-30,5%	593,3	4,5%	-88,1%
Valores a Receber com Características de Crédito	472,2	4,4%	467,5	4,5%	1,0%	546,8	4,1%	-13,6%
Outros	17,2	0,2%	209,1	2,0%	-91,8%	257,6	1,9%	-93,3%
Total da Carteira de Crédito	10.798,7	100%	10.456,2	100%	3,3%	13.300,4	100%	-18,8%

1. Considera financiamentos de R\$19,6 milhões registrados em nome de pessoas físicas, mas que possuem características de crédito de atacado, assim como operações de financiamento a exportações que até o 3T11 eram classificadas no item "Outros".

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM)	4T11	Part. %	3T11	Part. %	4T10	Part. %
"AA" a "C"	9.065,3	83,9%	8.866,0	84,8%	11.657,3	87,6%
"D" a "H"	1.733,4	16,1%	1.590,1	15,2%	1.643,1	12,4%
Total	10.798,7	100,0%	10.456,1	100,0%	13.300,4	100,0%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)


Cabe ressaltar, com relação ao quadro acima, que o crescimento dos créditos classificados na categoria de risco “B”, ocorrido no 3º e 4º trimestres de 2011, foi impulsionado pela expansão das operações no segmento Empresas, onde grande parte da carteira é classificada neste nível de risco.


Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	560,0	299,0	427,9	870,9	4.522,8	6.680,7
Crédito Pessoal	14,0	9,5	14,5	27,9	36,7	102,6
Cartões de Crédito	475,6	6,3	6,4	4,8	0,4	493,5
Arrendamento Mercantil	69,9	48,5	68,3	117,8	384,2	688,8
Consignado	85,2	99,2	143,5	257,8	843,4	1.429,0
Empresas	66,1	99,5	116,7	314,9	247,4	843,9
Renegociações	6,6	2,4	3,4	7,2	51,3	70,8
Valores a Receber com Características de Crédito	471,7	0,5	0,0	0,0	0,0	472,2
Outros	5,9	1,8	1,8	3,9	3,0	17,2
Total	1.755,0	566,8	782,7	1.605,0	6.089,2	10.798,7
Part. Venc. %	16,3%	5,2%	7,2%	14,9%	56,4%	100,0%

CAPTAÇÃO

Os recursos captados totalizaram R\$10,8 bilhões ao final de dezembro, com uma redução de 3,7% sobre o saldo de R\$11,2 bilhões no final de setembro. Esta redução é fruto da estratégia de liquidação de passivos mais caros que o Banco vinha carregando em carteira. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, que correspondiam a 22,3% do total, ou R\$2,4 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 9,9% do total, ou R\$1,1 bilhão; (iii) as Cessões

de Crédito, com 19,3% do total ou R\$2,1 bilhões; (iv) as Emissões Externas no valor de R\$1,9 bilhão, equivalentes a 17,5% do total; e (v) os Depósitos Interfinanceiros no valor de R\$2,7 bilhões, equivalentes a 25,2% do total.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Em 31 de dezembro de 2011, os Depósitos a Prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 45,3%; (ii) pessoas jurídicas, com 24,7%; e (iii) pessoas físicas, com 30,0%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	4T11	3T11	4T10
Depósito à Vista	97,2	34,4	43,2
Depósitos a Prazo	2.403,1	3.225,7	4.725,7
Depósitos Interfinanceiros	2.721,2	1.642,6	816,9
FIDCs	1.070,8	1.276,8	1.140,3
Captações no Mercado Aberto	516,4	363,2	116,5
Recursos Empréstimo Leasing	5,3	22,1	306,4
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	2.082,7	2.725,1	3.327,4
Emissão Externa e Dívida Subordinada	1.887,1	1.902,7	1.915,1
Total	10.783,8	11.192,6	12.391,5

MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 10,9% no 4º trimestre de 2011, comparada aos 14,6% no trimestre anterior, e de 14,8% no acumulado do ano de 2011.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	2011	4T11	3T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	2.042,3	336,9	434,9
2. Ativos Rentáveis Médios	13.821,1	12.831,7	12.527,1
- Operações de Crédito - Média	12.049,5	10.627,4	10.299,4
- TVM e Derivativos - Média	917,3	1.300,5	1.247,0
- Aplicações Interfinanceiras - Média	854,3	903,8	980,7
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	14,8%	10,9%	14,6%

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou no 4º trimestre de 2011 um Lucro Líquido de R\$13,6 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado de R\$2,8 milhões no trimestre anterior. O Lucro Líquido acumulado em 2011, no balanço consolidado, foi de R\$67,0 milhões. Em 31 de dezembro de 2011, o Patrimônio Líquido consolidado era de R\$1.227,3 milhões.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	2011	4T11	3T11
Receitas da Intermediação Financeira	3.261,7	605,4	1.082,0
Rendas de Operações de Crédito	2.662,3	534,0	548,8
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	198,1	43,3	44,3
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	248,5	58,9	62,4
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	149,0	(34,3)	426,2
Resultado de Operações de Câmbio	3,8	3,5	0,3
Despesas da Intermediação Financeira	2.475,6	563,6	1.108,8
Operações de Captação no mercado	1.219,5	268,5	647,1
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.256,1	295,1	461,7
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	786,1	41,8	(26,8)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.294,0)	(325,2)	(252,5)
Resultado Operacional	(507,9)	(283,4)	(279,3)
Resultado Não operacional	(87,8)	(13,8)	(3,0)
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	238,3	118,8	113,0
Ativo Fiscal Diferido e Outros	424,4	191,9	172,1
Resultado no Período	67,0	13,6	2,8

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia em 31 de dezembro de 2011 era de 10,18% e o valor da Margem Operacional Operacional estava negativo em R\$233,2 milhões, conforme demonstrados a seguir.

Adequação de Capital (em R\$MM)	4T11 ¹	3T11 ¹	dez/10
Patrimônio de Referência Exigido	1.217,8	1.286,9	1.726,3
PEPR	1.066,7	1.136,2	1.338,8
PJUR1	0,1	0,1	39,0
POPR	149,2	149,2	348,6
PACS	1,8	1,5	0,0
RBAN	142,8	77,3	75,4
Patrimônio de Referência	1.127,4	1.402,2	(868,2)
Índice de Basileia	10,18%	11,99%	-5,53%
Margem Operacional	(233,2)	38,0	(2.669,9)

¹ Considera o previsto na Resolução CMN nº 4.019/2011, a partir de 09/11/2011.

Demonstramos a seguir um exercício considerando, em 31 de dezembro de 2011, a integralização pelos acionistas controladores da totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no aumento de capital aprovado em 18 de janeiro de 2012. Esta integralização ocorreu em 31 de janeiro de 2012, no valor de R\$971,5 milhões. Neste caso, o Patrimônio Líquido consolidado em 31 de dezembro de 2011 seria de R\$2.198,8 milhões, enquanto o Índice de Basiléia seria de 15,14% e o valor da Margem Operacional seria de R\$319,6 milhões, conforme a tabela abaixo:

Adequação de Capital (em R\$MM)	4T11 ¹
Patrimônio de Referência Exigido	1.229,1
PEPR	1.078,0
PJUR1	0,1
POPR	149,2
PACS	1,8
RBAN	142,8
Patrimônio de Referência	1.691,5
Índice de Basiléia	15,14%
Margem Operacional	319,6

¹ Exercício considerando, em 31/12/2011, a integralização de ações ordinárias pelos controladores ocorrida em 31/01/2012.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social em até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão de até 297.520.662 novas ações ordinárias e preferenciais; (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia.

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no aumento de capital aprovado em 18 de janeiro. Desta forma, o BTG Pactual exerceu seu direito de subscrição de 81.897.014 ações ordinárias, no valor total de R\$495,5 milhões, enquanto a CaixaPar exerceu seu direito de subscrição de 78.685.354 ações ordinárias, no valor total de R\$476,0 milhões. Em razão da integralização das ações ordinárias, pelos acionistas controladores do Banco, demonstramos abaixo a composição acionária em 31 de janeiro de 2012, ainda pendente de homologação pelo Bacen:

Estrutura Acionária em 31/01/2012 ¹			
	ON*	PN*	Total*
Banco BTG Pactual S/A	149.156	24.717	173.873
CaixaPar	143.307	24.712	168.019
Free-Float	0	63.034	63.034
Total	292.463	112.463	404.926




* Em milhares de ações

¹ Aguardando a homologação do Banco Central

Também em 31 de janeiro de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. A conclusão e fechamento da operação está sujeita à verificação de condições, incluindo sua aprovação pelos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral a ser oportunamente convocada, e a aprovação pelo Bacen da transferência do controle acionário da Brazilian Mortgages.

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

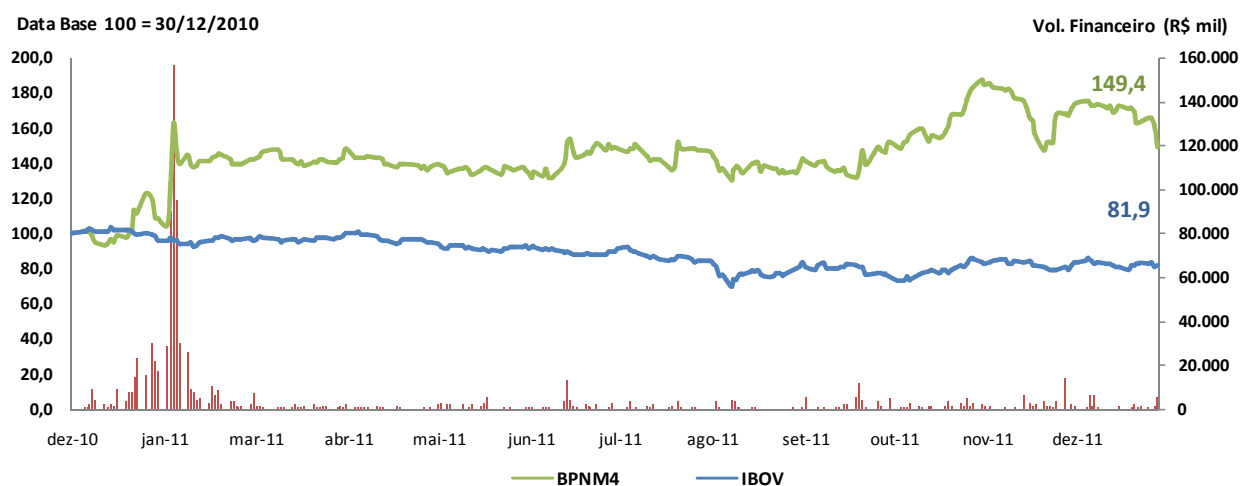
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	-	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice Brasil (IBrX-100), do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2011 foi de R\$129,0 milhões, com uma média diária de R\$2,1 milhões, 38,3% superior à média diária do trimestre anterior. No acumulado dos doze meses de 2011, o volume financeiro total negociado foi de R\$1,03 bilhão, com uma média diária de R\$4,2 milhões.

No dia 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado do Banco era de R\$1,48 bilhão. A ação iniciou 2011 cotada a R\$3,96 e terminou o ano cotada a R\$5,92, com valorização de 49,4% no período. A cotação máxima foi de R\$7,52 por ação e a mínima de R\$3,70 por ação no ano. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) e o Índice Brasil (IBrX-100) tiveram desvalorizações de 18,1% e 11,4%, respectivamente.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE SETEMBRO				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Dez/11	Set/11	Dez/11	Set/11
CIRCULANTE	3.948.060	4.560.373	4.856.857	5.497.455
Disponibilidades	24.494	8.395	25.816	10.903
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.063.431	1.142.152	789.295	774.740
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	26.488	19.107	129.131	87.769
Relações interfinanceiras	10.931	22.204	10.931	22.204
Operações de crédito	1.827.357	1.544.390	2.386.254	2.184.233
Operações de crédito - setor privado	2.337.740	2.064.647	3.093.092	2.807.449
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(510.383)	(520.257)	(706.838)	(623.216)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	256.703	290.507
Operações de arrendamento a receber	-	-	304.588	333.727
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(47.885)	(43.220)
Outros créditos	990.599	1.865.149	1.195.017	2.117.128
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(76.059)	(119.928)	(76.059)	(134.928)
Outros valores e bens	80.819	78.904	139.769	144.899
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.807.137	6.600.894	8.388.435	7.348.917
Aplicação interfinanceira de liquidez	451.696	438.291	119.731	123.907
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.919.483	2.114.433	1.139.715	1.244.371
Operações de crédito	3.066.995	2.211.607	4.092.257	3.380.424
Operações de arrendamento mercantil	-	-	343.452	420.245
Outros créditos	2.218.619	1.723.814	2.486.132	1.963.414
Outros valores e bens	150.344	112.749	207.148	216.556
PERMANENTE	255.755	253.807	26.269	23.173
TOTAL DO ATIVO	12.010.952	11.415.074	13.271.561	12.869.545
PASSIVO	Dez/11	Set/11	Dez/11	Set/11
CIRCULANTE	5.965.122	5.355.923	6.701.741	6.704.817
Depósitos	3.723.375	3.140.584	3.721.911	3.139.305
Depósitos à vista	97.461	34.497	97.172	34.362
Depósitos interfinanceiros	2.695.399	1.618.678	2.695.399	1.618.678
Depósitos a prazo	930.515	1.487.409	929.340	1.486.265
Captações no mercado aberto	442.472	315.640	411.560	260.998
Recursos de aceites e emissão de títulos	77.161	19.792	77.161	19.792
Relações interfinanceiras	325.226	783.488	312.426	781.333
Relações interdependências	3.809	3.452	3.809	3.452
Instrumentos financeiros derivativos	605	84	605	84
Outras obrigações	1.392.474	1.092.883	2.174.269	2.499.853
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.647.480	4.648.524	5.342.500	4.934.128
Depósitos	1.505.879	1.767.112	1.499.605	1.763.274
Depósitos interfinanceiros	25.805	23.881	25.805	23.881
Depósitos a prazo	1.480.074	1.743.231	1.473.800	1.739.393
Captações no mercado aberto	121.370	118.272	104.869	102.202
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.152.790	1.131.069	1.152.790	1.131.069
Instrumentos financeiros derivativos	21.284	16.806	21.284	16.806
Outras obrigações	1.845.818	1.615.175	2.563.613	1.920.687
Resultado de exercícios futuros	339	90	339	90
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	32	34
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.398.350	1.410.627	1.227.288	1.230.566
Capital social	1.108.091	1.108.091	1.108.091	1.108.091
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	302.373	-	122.312
Reservas de capital	172	172	172	172
Reservas de Lucro	290.121	-	119.059	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(34)	(9)	(34)	(9)
TOTAL DO PASSIVO	12.010.952	11.415.074	13.271.561	12.869.545

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>		
	BANCO	CONSOLIDADO
	dez/11	dez/11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.551.314	3.261.795
Rendas de operações de crédito	2.312.885	2.662.233
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	198.141
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	85.550	248.542
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	149.056	149.056
Resultado de operação de câmbio	3.823	3.823
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.907.907)	(2.475.674)
Operações de captação no mercado	(1.047.391)	(1.219.503)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		
Resultado de operações de câmbio		
Operações de empréstimos e repasses	(44)	(44)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(860.472)	(1.256.127)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	643.407	786.121
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.132.720)	(1.294.020)
Receitas de prestação de serviços	319.533	333.326
Resultado de equivalência patrimonial	35.043	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	123.359
Despesas de sinistros retidos	-	(61.019)
Despesas de pessoal	(74.754)	(106.099)
Outras despesas administrativas	(1.222.106)	(1.339.649)
Despesas tributárias	(112.024)	(149.109)
Outras receitas operacionais	243.122	268.526
Outras despesas operacionais	(321.534)	(363.355)
RESULTADO OPERACIONAL	(489.313)	(507.899)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(100.046)	(87.785)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(589.359)	(595.684)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	649.597	662.730
Provisão para imposto de renda	(7.706)	(39.914)
Provisão para contribuição social	(4.623)	(15.546)
Ativo fiscal diferido	661.926	718.190
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	(3)
LUCRO LÍQUIDO	60.238	67.043

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE SETEMBRO DE 2011				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	4T11	3T11	4T11	3T11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	391.229	898.468	605.388	1.081.934
Rendas de operações de crédito	398.235	486.751	533.982	548.754
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	43.331	44.249
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	23.790	(14.781)	58.871	62.433
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(34.285)	426.192	(34.285)	426.192
Resultado de operação de câmbio	3.489	306	3.489	306
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(462.942)	(847.543)	(563.688)	(1.108.762)
Operações de captação no mercado	(233.563)	(550.856)	(268.500)	(647.030)
Operações de empréstimos e repasses	(24)	(5)	(24)	(5)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(229.355)	(296.682)	(295.164)	(461.727)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(71.713)	50.925	41.700	(26.828)
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(225.801)	(275.946)	(325.099)	(252.630)
Receitas de prestação de serviços	80.645	85.990	83.580	89.195
Resultado de equivalência patrimonial	3.646	(15.880)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	24.326	27.696
Despesas de sinistros retidos	-	-	(3.603)	(13.461)
Despesas de pessoal	(28.793)	(21.171)	(43.446)	(28.218)
Outras despesas administrativas	(252.198)	(259.795)	(303.876)	(277.680)
Despesas tributárias	(17.831)	(23.887)	(47.134)	(27.869)
Outras receitas operacionais	1.208	29.433	37.322	34.757
Outras despesas operacionais	(12.478)	(70.636)	(72.268)	(57.050)
RESULTADO OPERACIONAL	(297.514)	(225.021)	(283.399)	(279.458)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(14.914)	(13.074)	(13.749)	(3.070)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(312.428)	(238.095)	(297.148)	(282.527)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	317.008	261.527	310.729	285.137
Provisão para imposto de renda	20.939	(21.876)	9.860	(12.268)
Provisão para contribuição social	12.563	(13.125)	9.409	(15.956)
Ativo fiscal diferido	283.506	296.528	291.460	313.360
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS			(2)	231
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	4.580	23.432	13.579	2.840

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.